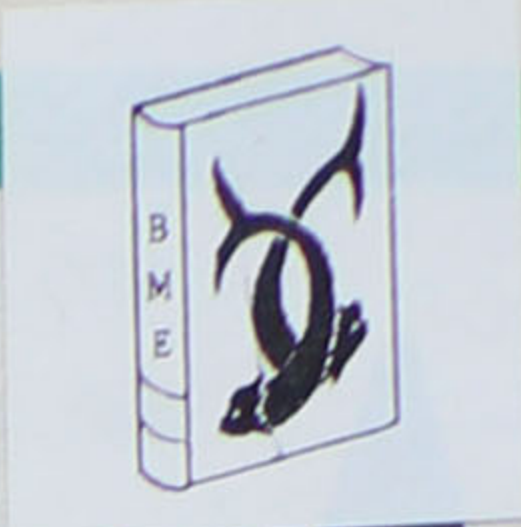


3.93



MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVII - N.º 803



PORTE PAGO

ESPINHO

25-03-93

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluído)



PSD NÃO QUER LEMBRAR ABRIL

- pg. 2 -

José Mota: candidato do PS?

- pg. 12 -

OS MEDIA NAS ESCOLAS

- pgs. 8/9 -



Entrevista com Vítor Hugo

Vítor Hugo, espinhense de gema e internacional consagrado mundialmente como grande praticante de hóquei-em-patins, encostou o stick e dedicou-se à medicina dentária. Em entrevista ao «Maré Viva» recorda a sua carreira e diz que não quer ser treinador. Vladimiro Brandão e Virgínio Pereira traçam-lhe o perfil e não lhe poupam elogios.

Lá dentro, pode saber como é...

- pgs. 5 a 7 -

Telefones

ESPINHO
 Hospital.....721141
 Centro de Saúde.....721167
 Ambulatório.....720664
 Farmácia Santos.....720331
 Farmácia Paiva.....720250
 Farmácia Higiene.....720320
 Grande Farmácia.....720092
 PSP.....720038
 GNR.....720035
 CP.....720087
 Tribunal.....722351
 Bibl. Municipal.....720698
 B.V. Espinho.....720005
 B.V. Espinhenses.....720042
 CTT Rua 19.....725330
 CTT Rua 32.....7311785
 CTT (C.D.Postal).....7311774
 Registo Civil.....720599
 J.F. Espinho.....724418
 C.M.E.....720020
 Rep. Finanças.....720750
 R. Táxis C. Verde.....720118
 R. Táxis Unidos.....722232
 Táxis Verdemar.....723500
 Táxis (Câmara).....723167
 "Maré Viva".....721621

ANTA

J. Freguesia.....726453
 Unidade de Saúde.....725810
 Farmácia.....721109

PARAMOS

J. Freguesia.....722710
 Unidade de Saúde.....725001
 Farmácia.....726388
 Reg.º Engenharia.....722023

GUETIM

J. Freguesia.....724226

SILVALDE

J. Freguesia.....724017
 U. Saúde Silvald.º.....723642
 U. Saúde Marinha.....723101
 Farmácia.....7311482

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A CDU apresentou uma proposta no sentido de Espinho vir a ter um monumento de homenagem ao 25 de Abril, considerando ir ao encontro dos anseios das populações.

O documento sugeria que o monumento fosse inaugurado em 1994, quando se comemoram os vinte anos da revolução dos cravos, recomendando que a Câmara Municipal abrisse um concurso de ideias para a sua elaboração, que escolhesse o local apropriado e iniciasse uma subscrição pública para angariar fundos, além de contemplar uma verba de arranque na próxima revisão do Plano e do Orçamento para o ano em curso.

PRAGMATISMO E INTOLERÂNCIA

O PSD distanciou-

se, de imediato, desta sugestão e anunciou ir votar contra, alegando falta de oportunidade e



A mensagem intemporal do 25 de Abril e a sua ligação ao carácter espinhense jogaram a favor da proposta para um monumento à revolução dos cravos

acusando os seus promotores de oportunistas. A discussão foi acalorada (ver caixas) e deixou os sociais-democratas isolados. A intemporalidade do 25 de Abril como mensagem de liberdade, justiça social e tolerân-

cia, bem como o espírito democrático sempre presente na história de Espinho foram argumentos usados pelos vários grupos políticos que aderiram à ideia. Confrontados com a acusação de estarem contra o movimento democrático, os sociais-democratas respondiam com contra-ataques, procurando acusar os defensores da ideia de hipocrisia política e reafirmar a sua incondicional entrega aos valores do regime político instaurado em 1974. A sua oposição ao monumento era ditada por questões pragmáticas e de oportunidade. A isto respondiam as restantes forças representadas na Assembleia, com a dimensão universal do 25 de Abril lamentando a intolerância patenteada pelo partido do poder. No fim, a proposta é aprovada com 14 votos favoráveis (CDU+CDS+PS) e 12 votos

diálogos

1. EFEMÉRIDES

Alcindo Ribeiro (PSD) - Não faz muito sentido inagurar um monumento a propósito da passagem dos vinte anos. A comemoração dos vinte e cinco tem outra dignidade

Jorge Carvalho (CDU) - Caso se tratasse de comemorar o 28 de Maio, o senhor doutor era capaz de não ter esse tipo de preocupações.

Carlos Gaio (PS) - Se

o PSD acredita no que disse o dr. Alcindo Ribeiro, porque promoveu um monumento em homenagem ao dr. Sá Carneiro sem esperar pelos vinte e cinco anos?

2. CRISE

Alcindo Ribeiro (PSD) - A CDU e o PS dizem que o país está em crise mas querem fazer uma subscrição pública. Com o desemprego e o custo de vida como esperam que as pessoas correspondam?

Carlos Gaio (PS) - O 25 de Abril encerra uma mensagem de liberdade. De tal forma, que permite a um destacado vogal do PSD vir aqui falar de crise, censurando o Governo do seu partido que tem afirmado ser este país um oásis à beira-mar plantado.

3. DEMOCRACIA INTERNA

Alcino Ribeiro (PSD) - Como pode o PCP falar de liberdade se censura os seus próprios militantes e persegue quem o contraria?

Veja-se o que sucedeu a José Luís Judas no Congresso da Intersindical.

Jorge Carvalho (CDU) - Os exemplos anti-democráticos no seio do PSD são muitos. Os seus órgãos dirigentes não se coíbem de tirar o tapete a quem quer que seja. Na bancada da Câmara temos exemplo de um ex-PSD (Fonseca) e de três futuros ex-PSD (Elsa, Valdemar e Vitó), censurados pelo seu próprio partido

4. PASSADO ANTI-FASCISTA

Dulce Campos (PSD) - Lembro-me que, no tempo da ditadura, o meu marido teve a coragem de usar a palavra numa sessão pública da oposição, realizada no Teatro S. Pedro. Mas nenhum dos presentes estava lá!

Flávio Bastos (PS) - Protesto veementemente. É verdade que o dr. Ferreira de Campos esteve nessa sessão do Teatro S. Pedro. Mas é mentira que mais nenhum de nós estivesse lá. Eu estava na mesa que presidia a esse comício!

FARMÁCIAS

Quinta, 25.....Higiene
 Sexta, 26.....G. Farm.
 Sábado, 27.....Teixeira
 Domingo, 28.....Santos
 Segunda, 29.....Paiva
 Terça, 30.....Higiene
 Quarta, 31.....G. Farm.

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
 Médico Especialista
 Policlínica de Espinho
 R. 33 n.º 408
 ESPINHO
 T. 722111 - 723398 - 720190

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.
 Motorizadas - Bicicletas - Acessórios
 Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas
 Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano
 Executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança.
 Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
 ☎ 721823

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
 Mobiliário Artístico e Decorações
 Rua 12 N. 593 - ESPINHO
 Telef 723299

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
 Telef. 720584
 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
 Sala 3 - Telef. 723811
 ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
 Cataplanas de Tamboril
 Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes
 Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
 4500 ESPINHO Portugal

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA
 Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
 Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
 ESPINHO

PSD não quer lembrar o 25 de Abril

contra (PSD).

EMPRÉSTIMO AUTORIZADO

O pedido de autorização de um empréstimo de médio-prazo, no valor de 300 mil contos a contrair pela Câmara junto da Caixa Geral de Depósitos, mereceu a aprovação da maioria da Assembleia. Apresentado como necessário para dar cobertura ao grande esforço de investimento que o município está a realizar em matéria de abastecimento de água e de saneamento básico, e para suprir dificuldades na obtenção de outras

receitas, o empréstimo suscitou reacções diversas.

Pela parte da CDU não havia dúvidas quanto à sua posição desfavorável, baseada em severas críticas à gestão financeira da autarquia. Para Jorge Carvalho, têm-se verificado gastos escusados, "os 25.000 contos pagos à JAPAC, os 160.000 do projecto da piscina que afinal vai ser diferente, os 35.000 contos ao Sporting de Espinho, as viagens do Presidente, a parabólica instalada nos Paços do Concelho, a televisão e o vídeo para o gabinete presi-

dencial, etc", que agora se pretendem colmatar com um empréstimo que vai comprometer o próximo mandato. Rui Abrantes acusava, igualmente, o executivo de não abandonar projectos desnecessários e fincar as suas críticas no processo das contrapartidas. Além do mais os vogais comunistas consideravam existir propostas de três instituições bancárias.

O PS também avançou com sérias reservas. Carlos Gaio reputou o pedido de mal fundamentado por não provar que o empréstimo se destina a financiar um

investimento reprodutivo no valor de 300 mil contos, nem se a Câmara poderia colmatar as dificuldades com um crédito menor e o abandono de alguns projectos do Plano de Actividades. Por outro lado, o facto de o Orçamento não prever a possibilidade do empréstimo, é porquê terão ocorrido alterações radicais na previsão das receitas e das despesas para provocarem uma emergência não demonstrada no pedido de autorização. Apenas António Lacerda se desmarcou desta posição, defendendo o empréstimo por o julgar imprescindível para que

o município possa levar a cabo o trabalho meritório em termos de infra-estruturação. Esta atitude, aceite sem perturbações no grupo socialista, surge como uma clara prova de solidariedade pessoal para com Rolando de Sousa, o grande defensor desta iniciativa perante a completa passividade do vereador do pelouro das finanças locais.

O empréstimo mereceu, depois de cerca de duas horas de discussão, 15 votos a favor (12 PSD+2 CDS+António Lacerda), 10 votos contra (7 PS+3 CDU) e 1 abstenção (Abel Gonçalves - PS/Silvalde)

Greve dos Metalúrgicos

Conforme noticiámos em edição anterior, a jornada de luta dos metalúrgicos do distrito de Aveiro foi implementada durante toda a última semana das mais diversas formas de esclarecimento e mobilização como plenários/meetings nas empresas, distribuição de documentos e acções de propaganda em defesa do contrato da metalurgia e metalomecânica e do sector automóvel, tendo culminado na passada sexta-feira com greve no 2.º período de trabalho. Esta greve atingiu uma adesão muito importante nas maiores empresas do distrito e, sobretudo, nas do sub-sector das ferragens e na zona de Sta. M.ª da Feira.

Realizou-se, ainda, um plenário de trabalhadores em greve e das suas Organizações Sindicais de Empresa na Sede do Sindicato em Riomeão, em que foi aprovada uma Resolução para ser entregue às Associações Patronais. Terminado o plenário, foi constituída uma delegação, que se dirigiu à Associação dos Industriais de Ferragens em Riomeão para entregar a referida Resolução e um abaixo assinado dos trabalhadores do sector. Realce-se aqui, e para surpresa dos presentes, o facto de a Associação Patronal se encontrar encerrada, levando o STIMMDA a supor que "até os próprios funcionários da Associação aderiram à greve, o que se torna significativo".

A SEREIA

A discussão na Assembleia, a propósito de Espinho celebrar o 25 de Abril com um monumento apropriado, estava acesa. Alcindo Ribeiro reafirmava a decisão do PSD em votar contra esta proposta. O vogal do CDS pede a palavra para pedir consenso.

Correia de Araújo (CDS) - Apelo ao dr. Alcindo Ribeiro que reconsidere. Esta proposta merece ser aprovada por unanimidade. O dr. Alcindo tem-nos dado provas de independência, chegando a dizer que só a perderia por força do canto da sereia. Só se a dr.ª Dulce Campos for a sereia que, ali ao lado, lhe está a falar ao ouvido.

Ferreira de Campos (PSD) - Senhor vogal,



essa sua afirmação sobre a s enhora vogal Dulce Campos é infeliz e

incorrecta
Dulce Campos (PSD) - Palavras são palavras e

factos são factos.
O nosso autocarro voltou, entretanto, a navegar

em ondas calmas. E mais ninguém ouviu falar em sereias...

AIPAL

O PÃO DE CADA DIA
MAIS OS DOCES
MUITOS E... BONS!

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO LDA

SEDE RUA 19 N.º 241 / 247 TELEFONE 720267

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

ALUGUE UM CARRO NOVO
FIAT UNO 93 desde Esc. 3.400\$ p/ dia

Fénix
rent a car
ALUGUER DE AUTOMÓVEIS

SEM CONDUTOR
CONDIÇÕES ESPECIAIS A EMIGRANTES

ESPINHO - RUA 26 N.º 259 - TEL. (02) 7311080 - 83
S. J. MADEIRA - RUA ENG.º ARANTES OLIVEIRA, N.º 937
RESERVAS (02) 7311083 - FAX 7311084

ALUGAMOS CAMIÕES E FURGÕES

«Maré Viva» n.º 803 - 25.03.93

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que no dia 20 de Abril de 1993, pelas 11.00 horas, no Tribunal Judicial de Espinho, nos autos de Carta Precatória para venda N.º 167/93, deste 1.º Juízo, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 6/85, vindos da 2.ª Secção, 2.º Juízo do Tribunal Judicial de S. João da Madeira, que a exequente Oliva Comercial, SARL, com sede em S. João da Madeira, move contra o executado Adriano José de Sousa Tavares, residente na Rua 22, n.º 333, r/c, Espinho e outros, hão-de ser postos em 1.ª praça, para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado nos autos, diversos bens penhorados ao executado, designadamente o recheio da sua habitação (móveis, electrodomésticos, louças, candeeiros, colecção de livros, etc.).

É depositário o próprio executado acima identificado.

Espinho, 12 de Março de 1993.

O Juiz de Direito

A) Francisco Augusto Soares Matos Manso

A Esc. Judicial

A) Grácia Maria Ferreira Marques Martins

Café * Confeitaria

Tropicana

Salão de Chá

Rua 19 * Telef. 724915 * 4500 ESPINHO

«Maré Viva» n.º 803 - 25.03.93

"ERNESTO, OLIVEIRA & MAIA, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho n.º da Matrícula **00514/870220** n.º de Identificação de Pessoa Colectiva **501784918** n.º de Inscrição **04** n.º e data da apresentação **Ap. 2 e 3/93.03.10**.

MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta que o ex-sócio Ernesto Pereira de Oliveira autorizou que a firma continue com a mesma denominação social.

Está conforme o original. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 15 de Março de 1993

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

«Maré Viva» n.º 803 - 25.03.93

"ELECTRO AMPERES, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho n.º da Matrícula **00889/921021** n.º de Identificação de Pessoa Colectiva n.º de Inscrição **02** n.º e data da apresentação **Ap. 05/92.10.23**.

MARIA ISABEL PAQUE-

TE TORRES SOARES, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foi alterado o art.º 2.º do respectivo contrato, ficando este, em consequência, com a seguinte redacção:

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objectivo o comércio de artigos eléctricos e prestação de serviços de electricidade.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 11 de Março de 1993

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

«Maré Viva» n.º 803 - 25.03.93

"ELECTRO AMPERES, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho n.º da Matrícula **00889/921021** n.º de Identificação de Pessoa Colectiva n.º de Inscrição **01** n.º e data da apresentação **Ap. 10/92.10.21**.

MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foi alterado o art.º 2.º do respectivo contrato, ficando este, em consequência, com a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a denominação "ELECTRO AMPERES, LIMITADA", e tem a sua sede social na Rua Central Norte, 868,

Freguesia de Paramos, deste concelho.

§ 1.º - Agerência poderá transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes;

§ 2.º - Poderão ser criadas filiais ou delegações em qualquer ponto do País.

2.º

A sociedade tem por objecto a **prestação de serviços de electricidade**.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de **QUATROCENTOS MIL ESCUDOS** e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios, José Manuel Marques de Olivei-

ra e Maria Lúcia Marques de Oliveira.

4.º

Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer, nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, **fica afecta a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes**.

§ único - **Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa ou passivamente, é necessária a assinatura de ambos os**

gerentes.

6.º

Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como, letras de favor, fianças, abonações e outros

7.º

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade.

8.º

A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, nos seguintes casos:

- por acordo com o seu titular;
- por insolvência ou falência do seu titular;
- se a mesma for objecto de arresto, arrolamento ou penhora;
- por qualquer outro

meio de apreensão judicial.

§ único - A contrapartida da amortização é o valor que a quota tiver no último balanço aprovado.

9.º

Por morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros deverão nomear de entre si um a que todos represente na sociedade e na gerência, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

10.º

A sociedade assumirá, nos termos do artigo 19.º do Código de Sociedades Comerciais, as despesas com a sua constituição, designadamente, as desta escritura, registo e tudo a ela inerente, bem como a celebração de quaisquer contratos de arrendamento ou trespasse para a sua instalação ou ainda a compra de viaturas automóveis.

11.º

Fica a gerente Maria Lúcia Marques de Oliveira desde já autorizada a proceder ao levantamento da totalidade do capital depositado na Caixa Geral de Depósitos, a fim de suportar as despesas de constituição, registo e outras inerentes à própria actividade da sociedade, **n o m e a d a m e n t e**, aquisição de bens de equipamento e mercadorias.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 11 de Março de 1993

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

«Maré Viva» n.º 803 - 25.03.93

"ERNESTO, OLIVEIRA & MAIA, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho n.º da Matrícula **00514/870220** n.º de Identificação de Pessoa Colectiva **501784918** n.º de Inscrição **06** n.º e data da apresentação **Ap. 05/93.03.10**.

MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foram alterados os art.ºs 3.º e 4.º do respectivo contrato, ficando este, em consequência, com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de **SEISCENTOS CONTOS**, e corresponde à soma de três quotas, duas de **DUZENTOS E VINTE E CINCO CONTOS**, pertencendo uma a cada um dos sócios **NORBERTO PINTO DE CARVALHO** e **ROSA PEREIRA DE OLIVEIRA CARVALHO** e uma de **CENTO E CINQUENTA CONTOS**, pertencendo ao sócio **FERNANDO ALBERTO DE OLIVEIRA MAIA**;

ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta aos sócios **NORBERTO PINTO DE CARVALHO** e **ROSA PEREIRA DE OLIVEIRA CARVALHO**, ficando aquele desde já nomeado gerente.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 15 de Março de 1993

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

Entrevista com Vítor Hugo

UM MAGO NO REINO DOS PATINS

O senhor que hoje nos dá a honra de ser nosso entrevistado já conheceu todas as glórias e todas as vitórias desportivas com que um atleta alguma vez pode sonhar. Querem saber porquê? Porque foi campeão regional, campeão nacional, europeu e do mundo. Porque foi (é) um dos melhores jogadores de hóquei em patins de todos os tempos.

A sua técnica, a sua garra, o seu domínio absoluto da arte de bem jogar hóquei patinado, encantou milhares de espectadores por esse mundo fora. O seu nome? Vítor Hugo, pois claro!

Maré Viva: Em 30 de Junho de 1977, o então director do «MV», numa entrevista que lhe fez, dizia que o Vítor Hugo era «muito tímido e que parecia incomodar-se com a ideia de poder vir a ser vedeta». Passados todos estes anos, qual é a tua opinião: foi assim tão difícil ser vedeta? Por que razão não queres continuar a sê-lo?

Vítor Hugo: Penso que não será correcto as pessoas dizerem que gostam de se sentir vedetas. Antes pelo contrário. O estatuto de vedeta traz situações embaraçosas, chatas. Nunca gostei muito desse estatuto. Já na altura em que jogava na Académica, esse estatuto assustava-me um bocado. Penso que a maneira como se encara esse aspecto tem muito a ver com a formação. Relativamente à razão por que não quero continuar a ser vedeta, cheguei a um ponto da minha vida em que tinha que decidir: ou lutar pela minha vida profissional ou continuar a ser jogador de hóquei. Foi uma opção um bocado dura, mas já passou...

MV: Não sentes remorsos pelo facto de teres tomado essa decisão? Ou, pelo menos, saudades...?

VH: Claro que sinto saudades! Ainda há poucos dias estive a treinar na Académica. Ainda não há muito tempo também, o Porto convidou-me a treinar no seu pavilhão. É óbvio que me custa ver os meus antigos colegas a jogar. Foram muitos anos ligados ao hóquei.

O que me levou a tomar esta decisão não foi o facto de não ter objectivos - antes pelo contrário! A questão é que eu cheguei a um ponto da minha carreira em que...

MV: ... já estava tudo ganho!

VH: [Risos] É um bocado isso. E os objectivos imediatos passavam mais pela minha profissão. Eu tive que escolher. Hoje em dia não é possível estar a trabalhar e ter o estatuto de alta competição. É difícil conciliar as duas coisas. Eu fiz a opção. Penso que foi a opção correcta.

UM AMBIENTE DIFERENTE

MV: Quero fazer-te uma pergunta que, nestas ocasiões, se torna óbvia. Quando e porquê começaste a praticar hóquei? Esse gosto e essa aptidão que demonstraste foi derivada de alguma influência familiar, por exemplo?

VH: Eu pratiquei muitos desportos. Inclusivamente, houve também uma altura da minha juventude em que eu tive que escolher. Eu lembro-me que andava na

onde jogavam alguns amigos meus). Viveram-se momentos muito engraçados na Académica.

A iniciação ao hóquei foi feita como qualquer atleta: como o pai está

vezes (secalhar, a última...) em que a Académica foi a um campeonato nacional. O entusiasmo começou por aí. Também me lembro que, na altura em que tudo isto sucedeu (isto também é

MV: Lembras-te de alguns nomes daquela altura?

VH: Lembro-me. O Vladimiro Brandão era um ponto de referência. A nível de internacionais que jogaram no pavilhão da Académica, lembro-me do Cristiano, do Chalupa, João Rendeiro, Garreixo, e muitos outros.

"NÃO QUERO SER TREINADOR"

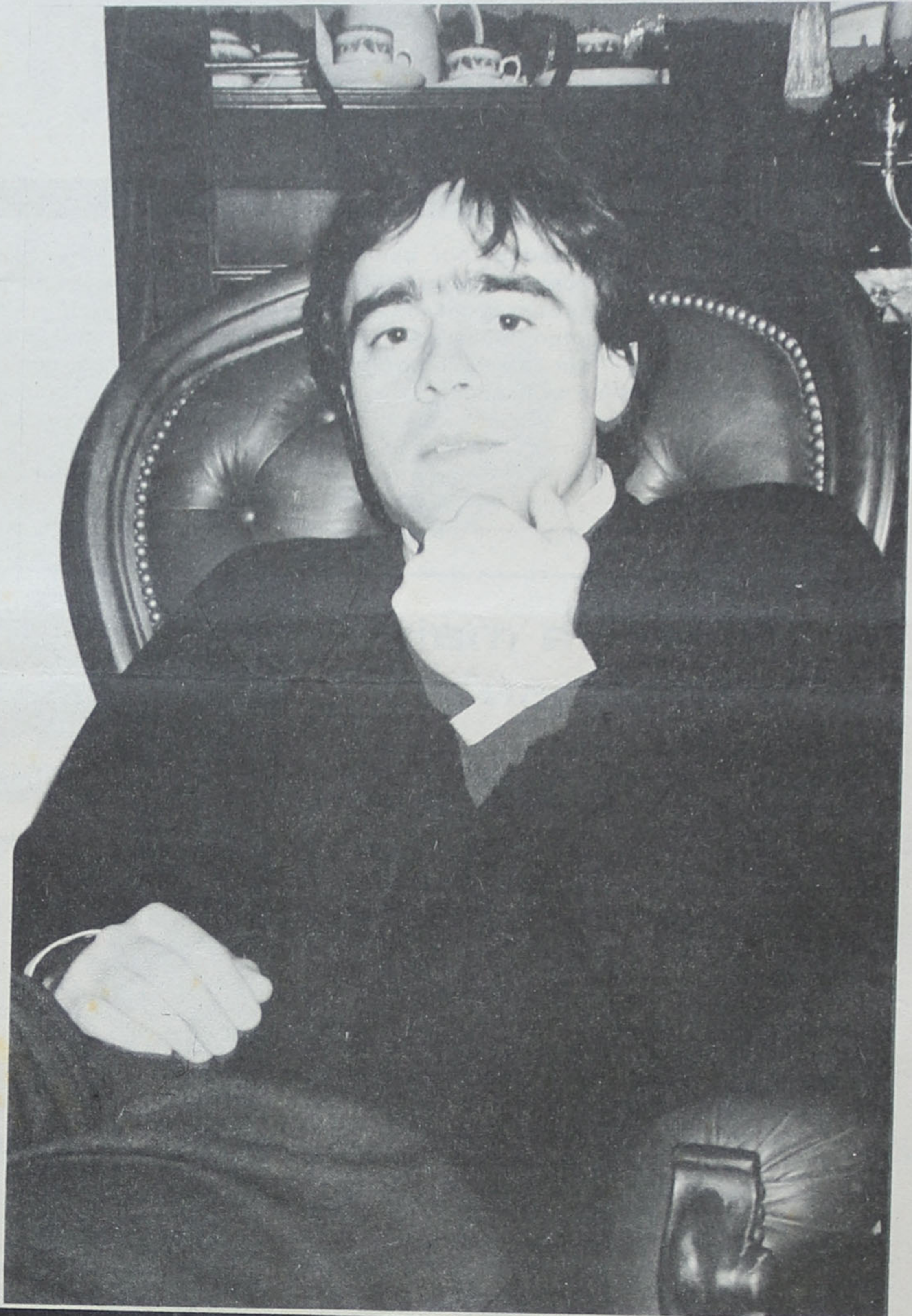
MV: Pensas voltar à Académica como treinador ou jogador? Já colocaste essa questão a ti próprio, ou melhor, os dirigentes academistas já te colocaram essa questão?

VH: Eu não tenho qualquer aspiração a ser treinador da Académica. Se não tenho tempo como atleta, também não tenho tempo como treinador. Além disso, penso que não tenho muito tempo para ser treinador. Era capaz de me entusiasmar mais uma equipa de miúdos mais novos do que propriamente uma equipa de seniores.

Em termos de continuar na Académica, essa pergunta já me foi colocada. A questão que se põe é de horários. Neste momento, estou a fazer alguns cursos que são importantes para mim e que ocupam precisamente os fins-de-semana, altura em que se realizam os jogos. Para já, julgo que essa possibilidade não é viável. Esperemos que essa situação seja alterada.

MV: Continuas a treinar?

VH: Estou a treinar de vez em quando. Aquilo que se passa é que, nos dias disponíveis que eu tenho, a Académica está envolvida no campeonato de reservas, o que me impede muitas vezes de treinar. Esperemos que tudo volte ao horário normal.



«Não quero ser treinador»

gínastica desportiva e no futebol. Optei pelo hóquei, motivado principalmente pelo ambiente que na altura existia na Académica (era uma equipa bastante boa

sentimentalmente e desportivamente - ligado à Académica, naturalmente, começou a levar-me a ver alguns jogos e até me trouxe uns patins numa das poucas

importante), a Académica tinha uma equipa na 1ª Divisão, o que quer dizer que eu tive a oportunidade de ver os «cracks» a jogar. Tudo isso motivou-me.

**CAFÉ
SOUSA**



Rua 19 - Congosta - Tel. 727253 - Anta - ESPINHO

Ágata

MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

Loly - Biju == MODAS

Alberto Tavares

Pronto-a-vestir
para
Homem e Senhora

Rua 19 n.º 230
Tel. 723711
4500 ESPINHO

ENTREVISTA COM VÍTOR HUGO,

MV: És capaz de nos traçar um percurso geral da tua carreira?

VH: Entre os 9 e os 10 anos comecei a competir na Académica, nos infantis, onde permaneci 4 anos. Depois, fiz 2 anos de iniciados e 2 de juniores. Depois, fui para o Porto onde fiz 7 épocas. Depois disso, fui para Itália e voltei para fazer mais 4 épocas ao serviço do Porto. No Porto fiz 11 épocas; na A.A.E. 8.

MV: A tua passagem por Itália foi importante para a tua carreira? Porquê?

VH: Foi importantíssima. Esse também era um dos objectivos que eu tinha. Andei a adiá-lo durante algum tempo devido ao curso que andei a tirar. Além disso, eu tinha uma certa relutância em sair. A experiência que eu tive em Itália foi espectacular. O campeonato italiano era polvilhado de excelentes jogadores vindos de todas as nacionalidades.

MV: É lá que está a «nata» toda do hóquei, não?

VH: É. Penso que é uma pena - pelas novas leis que estão implementadas, sobretudo ao nível da liga dos clubes - fazer, à rebeldia dos atletas, uma lei limitativa de um atleta poder fazer um ano ou dois lá fora. É uma pena haver essa limitação. Jogar hóquei num país como a Itália é uma experiência extremamente enriquecedora.

AS PESSOAS CERTAS

MV: Muitos jogos. Muitos golos. Muitos acontecimentos. Algum em especial para contar?

VH: Não me lembro de nenhum em especial. Relativamente à A.A.E., lembro-me da conquista do 1.º Campeonato Nacional júnior contra o Benfica. Nesse jogo, estávamos a perder por 5-1 no final da 1ª parte (depois de termos empatado na Luz) e na 2ª

parte (com o apoio do público, que enchia completamente o pavilhão) viramos o jogo para 6-5. No Porto, lembro-me do 1.º Campeonato Nacional conquistado contra o Benfica. Ganhamos por 3-1. Lembro-me também do 1.º Campeonato da Europa que ganhamos, curiosamente, em Novara. Na selecção, lembro-me de Oviedo, que foi bastante bom. Oviedo é, aliás, um dos pontos altos da minha carreira. Lembro-me da final do campeonato nacional em Itália onde estivemos a perder por 10-6 e fomos ganhar por 11-10. Estes são os momentos mais especiais da minha carreira.

MV: Por certo que alguns dos momentos especiais que viveste na tua carreira ficaram-se a dever ao contributo de algumas pessoas - como o senhor Vladimiro



A primeira equipa na Académica

Brandão, por exemplo. Pergunto: de que forma é que essas pessoas foram importantes para aquilo que és hoje como homem e profissional do hóquei?

VH: Primeiro, em termos de formação. Não basta formar atletas no sentido de desportista, é importante prepará-lo para

a vida, com uma boa formação. Quando falas no Vladimiro Brandão, é curioso. Apesar de ele não estar na equipa como treinador naquele primeiro ano do campeonato nacional de juniores que nós ganhamos (o treinador era o Dr. Virgínio Brandão) estava ligado à equipa não

só na formação, como pelo acompanhamento dos atletas. Já no F.C. Porto fui encontrá-lo novamente e foi com ele que fui campeão nacional sénior. Temos esses bons momentos juntos. É um indivíduo que deu muito (e dá) ao hóquei.

Aquilo que te posso dizer é que não teria conseguido nada do que consegui se não estivesse no momento certo e na altura exacta com as pessoas certas. Não estou a falar tanto de treinador, do ambiente da equipa, estou a falar de atletas. Eu lembro-me que na altura nós tínhamos uma equipa muito boa. É uma pena alguns terem-se perdido pelo caminho, uns por motivos de doença (como foi o caso do Sousa que era um dos melhores médios nacionais). A doença do Sousa foi uma coisa que me tocou muito na altura e que eu hoje

relembro.

Tudo isto para te dizer qual era o espírito que existia na A.A.E. O espírito de grupo era muito intenso.

MV: «Entre o hóquei e o meu curso, escolho o curso!», dizias ao «MV» em 1983. Hoje, volvidos 10 anos, o Vítor Hugo cumpre a promessa e deixa o hóquei para optar pelo exercício da sua profissão.

VH: Em 83 disse isso, mas posso dizer-te que tal não correspondeu, na prática, à verdade. Eu lembro-me que na altura optei pelo hóquei porque sabia que o hóquei ia dar-me os melhores anos da minha vida. A partir do momento em que tracei alguns objectivos na minha vida (ser campeão do mundo, campeão da Europa e estar no campeonato italiano), dediquei-me muito mais ao hóquei do que à universidade. Quando deixei Itália e vim para o Porto, aí sim, eu já estava a pensar em concluir o meu curso e exercer a minha profissão.

COMO VAMOS DE SAÚDE?

MV: O Vítor fala tanta da sua profissão que eu sou quase obrigado a perguntar-lhe o que é que o levou a escolher a profissão de médico-dentista.

VH: As pessoas perguntam-me sempre isso. Na altura, lembro-me que tinha que fazer uma opção (ou a área de saúde, ou a área de humanísticas). Optei pela área de saúde, pela medicina dentária porque achava que era uma área interessante. Eu andava à procura de uma profissão que, em certa medida, me desse as mesmas possibilidades de evolução que o hóquei me dá. A medicina dentária dá-me isso. A medicina dentária é uma área em que a evolução é permanente. Exercer medicina

"A pérola mais preciosa"

Maré Viva: Como caracterizaria o Vítor Hugo?

Vladimiro Brandão: Na minha opinião, o Vítor Hugo foi a pérola mais preciosa que passou nos últimos 20 anos no hóquei em patins nacional. Além de ser um dos melhores jogadores do mundo de todos os tempos, o Vítor foi aquilo que todo o treinador gostava de ter: era um atleta que tudo fazia para que o treinador fosse compensado pelo seu trabalho. O Vítor Hugo sempre me deu orgulho de cumprir integralmente tudo aquilo que eu o mandava fazer. Era um jogador sobredotado. Era um jogador humilde. Talvez por isso ele tenha atingido o brilhantismo e a craveira que atingiu a nível mundial.

MV: O que é que falta à Académica para que apareçam mais "Vítor Hugos"?

VB: Neste momento, torna-se difícil o surgir de um outro Vítor Hugo. Vítor Hugos, Adriões e Livramentos não surgem todos os anos. Os jogadores fabulosos não se fabricam, os jogadores fabulosos são como a intuição, nascem com o indivíduo. O que é necessário é explorar essa faceta, fazer o aproveitamento das capacidades desse jogador. A Académica nunca mais poderá ter Vítor Hugos! Vítor Hugos há só um e mais nenhum!

MV: Uma palavra bonita para o Vítor Hugo agora que ele decidiu sair da modalidade.

VB: Aquilo que eu lhe desejo, e ele sabe perfeitamente que assim é (ele nunca deixou de ser o meu menino bonito) é que ele ajude e colabore para que a A.A.E. volte a ser um clube falado a nível nacional e, talvez, a nível internacional.



Vladimiro Brandão fala sobre Vítor Hugo

JOSÉ OLIVEIRA
SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO
Telefone 720093

A MODELAR

Ervanário
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

R. 16. Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721730
4500 ESPINHO

UM MAGO NO REINO DOS PATINS

dentária não é só tirar o dente.

MV: Qual é a tua posição sobre aquele problema dos dentistas brasileiros?

VH: Se nós temos um determinado nível de saúde, não nos interessa ter profissionais de saúde com um nível mais baixo. Estou a falar dos dentistas que, em termos curriculares, têm uma formação profissional duvidosa. É com esses que a Associação e a Ordem lutou contra.

O que se nota (e não é só na área da medicina dentária) é que muitos dos dentistas brasileiros que pedem às faculdades igualdades de direitos não a obtêm porque não estão habilitados para o fazer. É uma pena que Portugal, quando fez o tratado com o Brasil, apenas tenha pensado nos portugueses que iam daqui para lá e nunca tenha posto a questão em termos inversos. Uma questão é vir para cá um milhão de brasileiros para Portugal (com uma população de 10/11 milhões) outra coisa é irem para lá um milhão de portugueses.

MV: Há tempos, o «Jornal do Fundão» trazia

o relato de mais um caso de negligência médica cometida sobre um rapaz de 21 anos. Na sua opinião, como é que a Saúde vai de saúde em Portugal?

VH: Indiscutivelmente que tem melhorado. O que acontece é que há 10/15 anos era capaz de haver mais situações de negligência médica, só que não eram noticiadas. Hoje em dia, existe uma informação muito maior da parte do público. Eu não digo que há pessoas a procurarem casos destes para serem noticiados, mas o que é verdade é que há 10 anos a informação era uma coisa e hoje é outra. Hoje, as coisas acontecem e as pessoas não ficam passivas. Eu disse-te que a situação da saúde está melhor, no entanto, isso não quer dizer que ela seja a ideal. Sobretudo, nos meios mais pobres. Aí, a situação é muito precária. A cobertura a nível da medicina existe sobretudo nos grandes centros. O interior está bastante mal.

ILHAS

MV: Um dos títulos que

o Vitor Hugo não conquistou na sua carreira foi o de campeão olímpico. Vai tentar uma novachance? O que é que faltou a Portugal para ser campeão nas Olimpíadas

de Barcelona?

VH: Nós notamos uma grande diferença de tratamento por parte dos meios de comunicação social da nossa modalidade em relação às outras. A



«Espinho está a perder características especiais!»

própria cobertura da televisão deixou muito a desejar. O resultado deste tratamento é que o hóquei não vai estar presente nas próximas Olimpíadas. Se nós compararmos o hóquei em patins com outras modalidades que estiveram em Barcelona, é evidente que o hóquei deveria ter tido um estatuto mais forte. Até as próprias medalhas eram diferentes! Para além disso, não posso esquecer que a época transacta foi uma época extremamente desgastante para nós. Pouco tempo antes das Olimpíadas tivemos Campeonato da Europa, provas europeias de clubes e campeonato nacional. Atendendo a isto, é óbvio que nenhum atleta podia estar ao seu melhor nível - à excepção do Paulo Almeida, que esteve muito bem, na minha opinião. Aliás, o mesmo aconteceu com os espanhóis e os italianos. Não é por acaso que a Argentina - uma equipa que estava para ser afastada na 1.ª fase da prova - foi a campeã olímpica.

Aquilo que te posso dizer é que valeu a pena estar presente nos Jogos

Olimpícos, presente no mesmo sítio onde estavam os ases do basquete (Michael Jordan). Foi pena termos sido tratados de uma maneira diferente.

MV: Voltar a jogar hóquei está completamente posto de parte?

VH: Não te digo que esteja posto de parte definitivamente, mas para já é uma situação que não estou a encarar como possível. Eu não sei fazer as coisas a meio tempo. Tão cedo, não quero!

MV: O que é que o Vitor Hugo acha desta cidade à beira-mar plantada?

VH: Culturalmente, penso que Espinho não é uma cidade muito viva. Este é o 1.º ponto. 2.º ponto: Espinho é uma cidade bonita porque é a cidade onde nasci. Por muito mal que lhe façam, vejo-a sempre com olhos diferentes. Por outro lado, penso que Espinho está a perder algumas características muito especiais, sobretudo na área cultural e na área urbanística onde se vêm algumas «ilhas» no meio de algumas coisas bonitas

Vitor Manuel

"Um homem com H grande"

Maré Viva: Como caracterizaria o Vitor Hugo?

Virgínio Pereira: O Vitor Hugo era um indivíduo extraordinariamente bem formado. Como atleta, tinha umas condições morfológicas excepcionais, tinha uma preparação de base ministrada pelo Vladimiro Brandão (a cujas escolas de formação ele pertenceu). Isso fez com que ele pudesse singrar rapidamente na modalidade que escolheu e a que se dedicou.

Morfologicamente, muito bem dotado. Tecnicamente, muito bom. Como miúdo, o Vitor também era excepcional. De dedicação. De Educação. De trato.

O Vitor reunia uma série de condições extraordinárias. Quando ele foi para o Porto ele não fez mais do que aquilo que a gente previa dado que ele era um fora de série.

Apesar de apenas ter lidado com o Vitor por pouco tempo (a época em que ficamos campeões) radicou-se uma amizade que eu sei que da parte dele também é correspondida. Ficamos verdadeiramente amigos. Tenho muita admiração pelo Vitor Hugo. Sei que ele cresceu - e cresceu sob todos os aspectos. Ele transformou-se num homem com «H» grande.

MV: Uma palavra amiga para o Vitor agora que ele decide abandonar a modalidade.

VP: Eu julgo que o Vitor Hugo gostaria de terminar a sua carreira de hóquei no seu clube do coração - a Associação Académica de Espinho. Estou plenamente convicto disso. Evidentemente que as condições de momento não tornam possível esse desiderato que, aliás, não é só do Vitor Hugo - é de todos nós. Como ele ainda é bastante novo, consolidada que seja a sua actividade profissional, julgo que o Vitor irá dar esse presente a todos nós.

MV: O que falta à secção de hóquei para atingir o estrelato doutros tempos?

VP: Falta ali qualquer coisa que, julgo, vai ser feita para a próxima época e que é, digamos, um reajustamento de pedras. Actualmente, a secção tem belíssimos elementos, só que não estão a trabalhar em conjugação de esforços. É o que se passa com o Vladimiro Brandão. Na minha opinião, este devia estar noutra posição dentro da secção e ser o formador das escolas de patinagem e das diversas categorias jovens. Só assim se poderá voltar a uma primeira divisão.



A opinião de Virgínio Pereira

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,
de viagem
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos
e
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

□ Semana dos Media na "Gomes de Almeida"

POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS

Chegou ao fim a Semana dos Media na Escola, para grande desgosto de alunos e professores. Com efeito, o balanço a fazer terá de ser forçosamente positivo, mesmo tendo em conta que, para alguns, a Semana simplesmente não aconteceu, mas para a maioria foi uma autêntica "pedrada no charco", um acontecimento que efectivamente "mexeu" com a escola.

Os alunos tiveram a possibilidade de participar activamente em debates com professores, profissionais da rádio, televisão e alunos da Escola Superior de Jornalismo do Porto, tudo em prol do diálogo, que era afinal o grande objectivo da Semana. Por tudo isto, apetece dizer, sem qualquer ponta de vaidade, que a Semana dos Media na (nossa) Escola desbravou novos caminhos. Houve também as "forças de bloqueio", agora tão em voga. Elas fizeram-se representar por alguns alunos, peritos em desestabilizar e a sair dos colóquios a meio...

Apesar de tudo, o interesse foi grande, como o comprova a distribuição de centenas de jornais ao longo de 5 dias e a "lotação esgotada" no epicentro da Semana, isto é, a Sala de Audiovisuais. Nos dois primeiros dias, o entusiasmo não foi por aí além, talvez pelo facto de os alunos não estarem habituados a iniciativas deste tipo. Lá diz o ditado: "Quando a fartura é demais..."

A partir de 4.ª feira, o entusiasmo aumentou consideravelmente. Os colóquios tiveram então maior participação dos alunos até

atingirem o apogeu na tarde de 5.ª feira, onde o colóquio subordinado ao tema "televisão" fez com que os alunos não arredassem pé até ao final. Presentes estiveram José Nicolau Melo (RTP), Mário Augusto (SIC), Henrique Manuel

Fotojornalismo não teve razões de queixa, visto que foi visitada por um largo número de estudantes.

Para quem ainda tinha dúvidas, elas foram completamente dissipadas com a Semana dos Media: afinal é possível fazer iniciativas

Como é de calcular, a azáfama é total, as vozes sobem de tom, as correrias sucedem-se... Nada mais natural, os diversos grupos preparam as suas tarefas o melhor possível para que nada falhe e tudo esteja pronto no dia "D"

turas toda a ajuda é pouca. A organizadora dá ordens para que sejam cumpridas: "é preciso forrar as vitrinas!", "é preciso forrar os vasos!".

Em relação ao grupo do quiosque, "vira o disco e toca o mesmo", isto é, a

mas satisfeitos, todos são unânimes em considerar a 2.ª feira "o grande dia".

15 de Março, segunda-feira, às 9 horas - algo está diferente na Escola, os alunos são os primeiros a perceber: "Chegou a Semana dos Media", "Já não era sem tempo".

Os diversos grupos acertam detalhes. Está tudo a postos! Por detrás de tudo isto há um enorme nervosismo. Injustificado, diga-se, já que tudo veio a correr pelo melhor.

O trabalho ainda é muito. Levam-se, trazem-se cadeiras, penduram-se cartazes, tiram-se cartazes, os moderadores das mesas-redondas revêm os seus questionários.

Finalmente, chega o último dia da Semana dos Media. Os atropelos e correrias dão lugar à nostalgia, "Que pena, tanto trabalho!" e "afinal passou tão depressa". Agora é preciso outra vez a ajuda de todos os elementos para "desmontar o circo".

Há que desmanchar a exposição, o quiosque, guardam-se fotografias (recordar é viver), tiram-se os jornais, os panfletos, etc

Em tudo isto, vai um bocadinho de nós que durante uma semana fizemos de Grandes Jornalistas Pequenos. E, além do mais, achamos que fomos um motivo de orgulho para os professores responsáveis: Cristina Marques (Iniciação ao Jornalismo - 11.º 6 e 11.º 7) e Nuno Barbosa (Comunicação - 10.º 10).

Para o ano esperemos que haja mais.

Sofia Novais
(11.º 6)



(TVI) e Victor Hugo (RTP). Bastante animados foram também os restantes colóquios e debates, contribuindo fortemente, para tal, o acerto dos moderadores. Também a Exposição de

□ Os bastidores

Dia 13 de Março, sábado, às 9 horas, na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. É tem-

po de acertar as agulhas, fazem-se os últimos preparativos para a tão ansiada Semana dos Media

deste género na Escola e, mais importante que tudo, com a adesão dos estudantes. O que é preciso é que eles hajam...

Sérgio Almeida
(11.º 6)

No grupo da publicidade, a confusão é grande há cartazes por fazer - uma medida importantíssima -, é preciso depois afixá-los. Fazem-se as contas ao que se conseguiu angariar das casas comerciais.

O grupo de "décors" tem um papel fulcral neste dia, é a ele que cabe a decoração da Escola: as opiniões divergem mas os problemas vão-se resolvendo com a ajuda de todos e nestas al-

cena é deveras semelhante. Dividem-se os trabalhos, uns limpam o quiosque, outros marcam os turnos para distribuírem jornais.

Por fim, o grupo pertencente à Exposição de Fotojornalismo: as fotografias são seleccionadas e ordenadas para que estejam prontas a ser colocadas nos placards. Monta-se a televisão e o vídeo, seguindo-se a selecção dos clips.

12 horas - extenuados

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

A MAIOR CASA DE MÓVEIS DO CONCELHO
Distribuidor das melhores marcas de:
Pavimentos para chão, Cortiça, Parquetes e Vinílicos.
Papeis de Parede, Alcatifas, Candeeiros e outros.
O maior sortido de Móveis, Maples, Colchões, Carpetes
Tapetes, Passadeiras, Jogos WC, etc...

Sede: Estrada Nacional n.º 1 - Tel. 7643575 - Picoto
Filial: Rua 62 n.º 227-231 - Tel. 722986 - Espinho

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

RGA

RÁDIO GLOBO AZUL
E SPINHO

92.0

MHz

Simultâneo Informativo
Rádio Nova / R.G.A.

Noticiário Regional
- 12h e 19h -

Um céu azul
todos os dias

RGA BCV



Clemi Atelier

Confecção de Senhora

por medida

RUA 25 N.º 274

4500 ESPINHO

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (550\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

MEDIAFEST ANIMOU A "MANUEL LARANJEIRA"

Entre os dias 15 e 19 do corrente decorreu na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, vulgo liceu, o Mediafest, ou seja, uma semana dedicada a todos os meios de comunicação social.

As actividades levadas a cabo pelo clube de jornalismo, pelo núcleo de estágio de história e por outros professores e alunos tiveram o propósito de, tal como se podia ler nos programas distribuídos pela escola, aproximá-la de "uma das realidades mais importantes na vida do nosso tempo, isto é, os meios de comunicação social".

Ao longo de cinco dias estiveram patentes, em regime permanente, exposições de cinema, banda desenhada, cartoons, capas de discos, personalidades dos media (Walt Disney, Jim Morrison, Elvis Presley, Madonna, Fred Astair, etc.), continuidade de estudos e saídas profissionais em comunicação social, fotojornalismo, jornais esco-

lares e de "O Pirata da Imprensa".

Foram também levadas a cabo visitas de estudo a

rádios, jornais, estúdios, para além da concretização de emissões da "Rádio Júnior", de vendas de jor-

nais e revistas num quiosque erigido para esse fim, e de demonstração com software educativo e

multimedia.

Em simultâneo com estas actividades permanentes, outras, de carácter mais

diário, foram surgindo, tais como: revista de imprensa (todos os dias com um jornalista diferente), ciclo de cinema "Os Media no Cinema" com a exibição dos filmes "Brigadas Vermelhas", "Edição Especial" e "Linhas Trocadas", demonstração de reciclagem de papel e de tecnologias multimedia e avaliação, pelos jornalistas José Carlos Castro (RTP) e Madalena Balsa (RDP), dos resultados do projecto START (Seleção de Talentos para Animadores de Rádio e Televisão).

No último dia, 6.ª feira, foi lançado o "Jornal da Semana", preparado durante os cinco dias em redacções ao vivo, e realizou-se uma «Mediafesta», na qual, para além de passagens de modelos (em papel de jornal), de canções, teatro e sketches humorísticos - bem ao gosto da revista portuguesa -, foram divulgados os premiados no concurso de jornais de turma

Sérgio Amorim



Uma vitória para as escolas

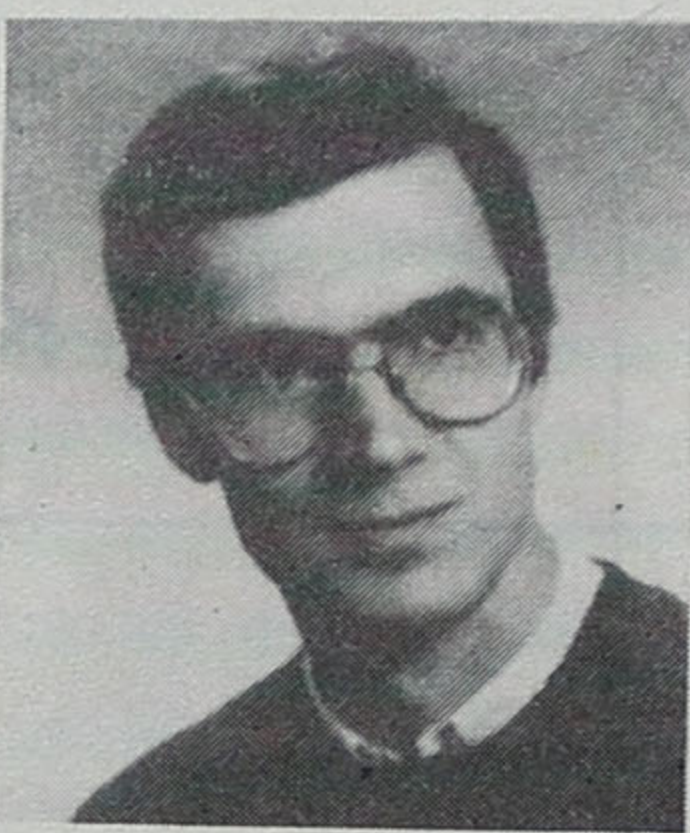
A semana de 15 a 19 de Março foi assinalada em muitas escolas do país pela concretização de uma multiplicidade de actividades à volta dos media e das suas incidências culturais e educativas, a partir de uma proposta lançada pelo Ministério da Educação. Desde logo, há que realçar estas duas novidades: por um lado, a de os responsáveis ministeriais terem tido tempo e cuidado, no meio das crises e problemas que os preocupam, para se ocuparem de uma tema aparentemente marginal e, por outro, de tantas escolas se terem dado ao trabalho de responder à chamada. Isto só pode significar que é hoje definitivamente claro o papel determinante e insubstituível que os media desempenham na divulgação da informação ac-

tualizada, de todo o tipo de informação, a par da crescente influência cultural e do impacto educativo que a sua existência implica, nomeadamente junto das jovens gerações.

Parecem assim cada vez mais ultrapassados os sentimentos de rejeição que muitos educadores, com os pais e os professores à cabeça, desde sempre vêm manifestando perante aquilo que alguém há quase trinta anos crismou de "escola paralela", designação que incluía sobretudo os meios audiovisuais e que desde então se alargou a novas linguagens informativas que foram surgindo. Esta rejeição traduz-se frequentemente em reflexos de autodefesa por parte de quem se sente impotente e desarmado perante um universo tão contraditoriamente repleto

de atractivos como portador de ameaças.

Não se entenda, porém, que se trata agora de, num sinal de arrependimento tar-



ANTÓNIO SANTOS

dio ou de entrega a modas mais ou menos passageiras, fazer a sua promoção a todo o custo e defender uma adesão acrítica e reverente perante essas imagens e esses sons omnipresentes

que nos invadem a toda a hora. O reconhecimento da importância indiscutível que assumem na formação dos jovens e na criação de referências culturais e éticas profundas e duradouras não nos deve inibir de os analisar com o distanciamento crítico indispensável e, sobretudo, de desenvolver nos nossos educandos a noção fundamental de que mais do que "espelho da realidade" ou, pior ainda, criadores eles próprios das realidades que consumimos no dia-a-dia, segundo a provalada ideia de que "o que não passa na televisão não existe", os media são, afinal, apenas (!) um instrumento decisivo para a construção da multiplicidade de leituras que a "realidade real" deve exigir de cada um de nós.

Nesse sentido, são naturalmente de saudar as ini-

ciativas recentemente levadas a cabo por escolas de todo o país que em Espinho marcaram particular presença através da participação das duas secundárias locais.

É de crer que as iniciativas que tiveram lugar e que mobilizaram significativas audiências de alunos, professores e mesmo outros elementos das comunidades educativas não tenham sido meros fenómenos de circunstância e que os seus autores mais directos, juntamente com outros interessados e com as autoridades educativas locais e centrais, saibam encontrar as vias adequadas para a sua continuidade e aprofundamento.

Numa altura em que tanto se fala em reforma educativa e de mentalidades e em que estes temas sur-

gem cada vez mais intimamente ligados à defesa da importância das identidades locais e do desenvolvimento centrado nas necessidades e nas singularidades das regiões, seria no mínimo muito descuidado esquecer que a criação da informação, a forma como ela circula e a apreensão que dela faz quer o homem comum, quer o cidadão organizado no mais diverso tipo de estruturas e agências sociais, são já hoje e serão cada vez mais no futuro factores decisivos para a afirmação ou o fracasso dos mais variados projectos e empenhos, pessoais ou colectivos. Que as escolas onde os jovens cumprem uma parte significativa da sua formação percebam isso, eis o que será uma vitória a assinalar.

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrelados, revestimentos em carrinhas, etc.

Esmojães - Anta - Tel. 720559/725318 - 4500 ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º

Telefone 723063 - ESPINHO

T3

T3, r/c, D.º, c/ lugar garagem e boa arrumação. Bom estado. Rua 4, 1159.

ALUGA-SE (80c.) ou VENDE-SE (17500c.)

Trata: Sr. Hermínio, mesma rua, 918, tel. 723927

José Domingues Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780

Telef. 7310361

4500 ESPINHO

ORQUESTRA DE CÂMARA DA ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

- CONCERTOS DE MARÇO DE 1993 -

Sexta-feira, 26.3.93
21.30H

Capela de N.^a Sr.^a
d'Ajuda - Espinho

Sábado, 27.3.93
21.30H

Auditório Municipal
de Gondomar

• **Solistas:** Emília Alves, Violeta
Luís Teixeira da Silva, Violeta

• **Maestro:**
Kamen Goleminov

Concerto de Páscoa

Igreja Matriz de Espinho

Domingo, dia 4 de Abril de 1993
21.30 horas

Orquestra de Câmara
da Escola Profissional
de Música de Espinho

Maestro:
Kamen Goleminov

Coro Popular
de Espinho
- Cooperativa Vascente

Direcção Artística:
Fausto Neves

Solistas: Paula Dória (Contralto), Claudia Nelson (Soprano), Pedro Ferreira (Barítono), Rui Brito (Trompete), Jaime Barbosa (Trompete)

LEÕES BARRISTAS F. C.

Convocatória

Para cumprimento do disposto na alínea b) do artigo 14.º dos Estatutos, convoco os Associados para uma reunião da Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 11 de Abril de 1993, pelas 10 30 horas, na Sede desta Associação, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, relativo ao biénio 1992/93
- 2 - Apresentação e discussão de assuntos de interesse para a Associação, durante um período não superior a 30 minutos.

OBS: Se à hora marcada não estiver presente o número legal de associados, esta Assembleia funcionará 30 minutos depois com o número de associados presentes.

Espinho, 20 de Março de 1993

O Presidente da Assembleia Geral,
Mário Fernando Ferreira Escadas

LEÕES BARRISTAS F. C.

Convocatória

Para cumprimento do disposto na alínea a) do artigo 14.º dos Estatutos, convoco os Associados para a Assembleia Geral Eleitoral, a realizar no dia 17 de Abril de 1993, na Sede desta Associação, no período compreendido entre as 13 e as 15 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o biénio 1993/94.

Espinho, 20 de Março de 1993

O Presidente da Assembleia Geral,
Mário Fernando Ferreira Escadas

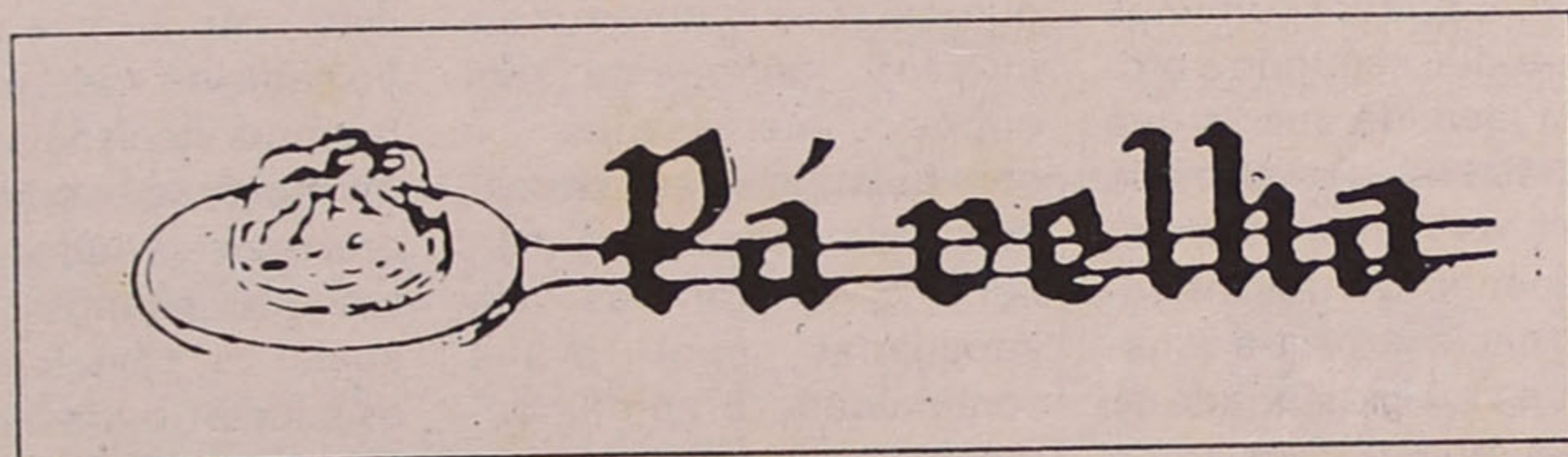
Hóquei de Sala

Infantis: A.D. Lou-sada, 4 - A.A. Espinho, 3. Alinharam: Rui Basílio, Ricardo Leite, Hugo Rocha, Lino Cardoso, Henrique Casal, Luís Meneses, Francisco Freitas, Carlos Barros e Ernesto Ferreira.

Iniciados: C.F. Canelas, 2 - A.A. Espinho, 2. Alinharam: Márcio Marques, Nélson Costa, António Rui, Pedro Leite, Nuno Godinho, Luís Fernandes, Milton Silva, Jorge Dias, Jorge Pereira e Licínio Couto.

Juvenis: A.A. Espinho, 8 - C.F. Canelas, 0. Alinharam: Miguel Ângelo, Bruno Bessa, Hugo Gonçalves, José Catariño, Rui Santos, Hugo Branco, Nuno Almeida, Hugo Matos e Cláudio Santos.

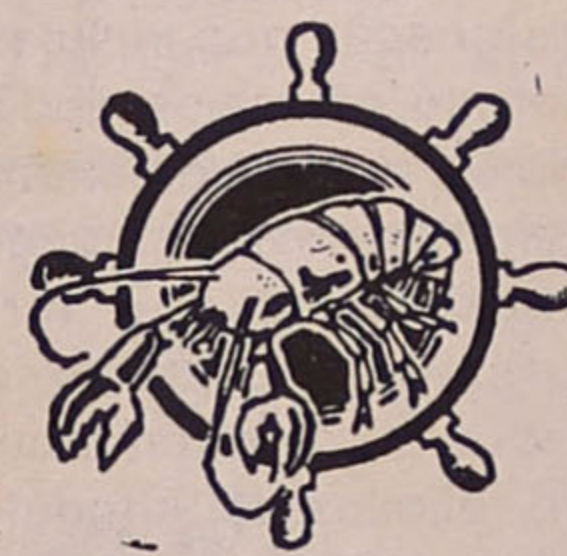
CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA.
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO...

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO

AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO®



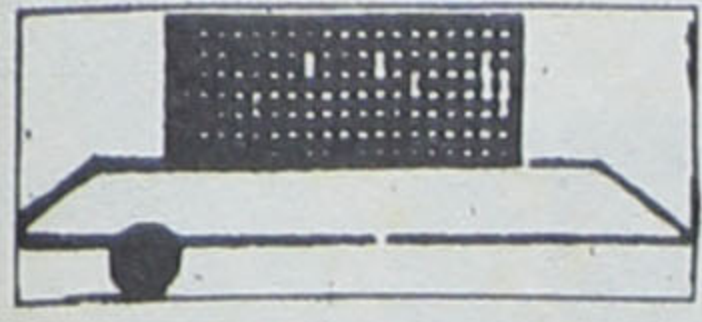
MARISCOS VIVOS

PEIXES FRESCOS

todos os dias

TELEFONE (02)720377

4500 ESPINHO



FUTEBOL

Julgamos poder afirmar que o objectivo dos responsáveis do Espinho para esta altura do campeonato foi plenamente cumprido: estar ainda a respirar sem escafandro. Por outras palavras, estar acima da linha de água, depois da tempestade dos quatro grandes. De resto, ter conseguido três pontos nestes quatro jogos, foi muito provavelmente mais do que aquilo que os projectistas haviam desenhado. Na realidade, o campeonato do Espinho só agora começa. Das nove equipas que ainda tem de enfrentar apenas duas parecem estar, de momento, no outro campeonato. No campeonato dos «euro-peizáveis» O Belenenses e (quem diria?) o Marítimo. Curiosamente, estas duas equipas vão receber o Espinho. Fica assim esclarecido que as restantes 7 equipas são todas do mesmo campeonato. O campeonato da despromoção, entenda-se. Destas, apenas o Chaves parece estudante em serenatas de despedida. Assim, de entre os despromovíveis, apenas o Braga, que já fez os dois jogos com o Espinho, não entra nesta partilha de pontos. De resto, o calendário peculiar desta época, com uma série dos quatro (cinco, contando com o Belenenses) grandes coloca quase toda a gente neste quadro. Vantagem para o Espinho que faz em casa cinco desses sete jogos. Beira-Mar,

Paços de Ferreira, Estoril, Salgueiros e Chaves. Fora ficam apenas os jogos com o Guimarães e com o Tirsense. Vantagem ainda para o Espinho que já dobrou o cabo das tormentas,



F.C. Porto, 1 - Espinho, 0 (Foto - "Público")

deles é sem dúvida as lesões, com perdas de plantel difíceis de colmatar. Bendita pausa, que tão bem fareis. O segundo, de temer tanto como o primeiro, é a praga vermelha das cartolinas, que pode também dar reduções de plantel. Finalmente, o terceiro tem a ver com maus desportistas, maus associados que, de figados de difícil controlo, vão mostrando um nervosismo ins-

De resto, isto introduz-nos no tema de hoje, o Porto/Espinho que, tal como o Espinho/Boavista, veio demonstrar que quando o sol nasce é para todos mas nem todos o podem apanhar. Muitos têm vitiligo e dos que têm vitiligo poucos são como Michael Jackson que brilha mesmo sem sol.

Vem isto a propósito de uma grande penalidade que foi perdoada ao Porto e que

bem verdade que nada adiantou a Cristo que Judas se tivesse pendurado na figueira. Morreu Cristo e não consta que mais alguém tenha comido figos dessa figueira.

Não sabemos que contas farão os senhores do Conselho de Arbitragem depois de ver o vídeo (será que o vêem? Quais são os jogos possíveis de ser visionados? Quais ainda os que permitirão alterar os relatórios do árbitro?) das duas últimas arbitragens dos jogos do Espinho.

Não queremos com isto dizer que o Espinho merecia a vitória nas Antas. Como o Famacão não mereceu, mas ganhou. O Espinho terá feito 4 remates. Nem era outra a intenção. Humilde, defendeu bem, não esquecendo o ataque sempre que possível. Chico Faria desdobrou-se em valentia. Zinho e Joel foram a simbologia do estoicismo, Rui Manuel e Ado, da paciência. Infelizes num lance infantil, aos nove minutos, que os pôs em desvantagem, os tigres não só desfizeram essa má imagem inicial como vulgarizaram o poderoso Futebol Clube do Porto e não empataram a partida porque o árbitro, mais uma vez, não quis.

As armas dos tigres nesta última etapa não são melhores que as iniciais. Há que ter paciência, jogar o jogo pelo jogo, o ponto pelo ponto, que estas guerras dos pontos fáceis, tal como a vida fácil, não é para toda a gente que goste de futebol e da vida. Ninguém, mesmo ninguém gosta da vida fácil, usa-a por desígnios que não sabe sequer explicar.

ou seja, a série tenebrosa dos gigantes, sem se afundar. É neste raciocínio da partilha obrigatória de pontos que sustentamos que os 29 pontos devem chegar para a dispensa do tal fatídico escafandro.

Continuamos a acreditar. E acreditamos ainda que os maiores adversários do Espinho não pisarão relva nas nove jornadas que faltam cumprir. O primeiro

tável e que urge temperar. Muitos espreitam esse pretexto. Importa ainda lembrar que já ninguém sabe o que é que a televisão pode mostrar, o que é que é corrigível depois no relatório do árbitro ou não. Cautela e caldos de galinha. Num passado recente, por acaso num campeonato em que o jogo decisivo também foi com o Salgueiros, tudo isto não foi ficção. Foram factos.

daria muito provavelmente o 1-1. Dir-se-à muita coisa, até que o árbitro anulou um golo legal ao Porto (Aloísio estaria ou não fora de jogo). Mas a retórica da matemática pontual diz que neste caso 1 não é igual a 1. No primeiro erro resultaria uma partilha diferente dos pontos, o segundo erro em nada alterou essa partilha. Se é verdade que foi o axioma da compensação que ditou este duplo erro do árbitro é

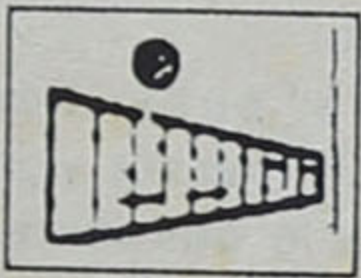
GINÁSTICA

A secção de ginástica da A.A. Espinho continua a revelar que tem bons atletas e, por que não dizê-lo, dirigentes à altura.

Os campeonatos distritais de trampolins (cama elástica) e trampolim sincronizado, realizados nos passados dias 13 e 14 de Março, em Santa Maria da Feira, provaram isso mesmo. Além dos resultados globais alcançados (extremamente positivos), são de realçar os primeiros lugares da classificação conseguidos pela equipa A de infantis femininos, pela equipa de infantis masculinos e pela equipa de juniores B femininos, assim como, o 1º lugar individual de Líliliana Neves (atleta da equipa de juniores B). No trampolim sincronizado, os ponteiros estiveram certinhos (obtiveram o 1º lugar) para Adriano Silva e Alexandre Clement (iniciados) e para Diana Soares e Líliliana Neves (juniores B). Esperemos que os ponteiros dos relógios dos ginastas da Académica continuem a estar sincronizados pelo horário das alegrias e dos sucessos.

Prova Hípica

Realiza-se no próximo dia 28 de Março, domingo, nos terrenos do Aero Clube, uma Prova Hípica integrada no 1º Campeonato Hípico Interclubes do Norte de Portugal. Este campeonato iniciou-se a 7 do corrente mês e irá prolongar-se até 16 de Maio, sendo constituído por 3 provas: pequena, média e grande.



VOLEIBOL

Destaques na jornada do passado fim-de-semana para a difícil vitória da Académica no recinto do Castelo da Maia (3-2), resultado que mantém os "mochos" na corrida pelo 2º lugar, que julgamos se irá manter até à última jornada.

O jogo com os maiatos, como o resultado final deixa transparecer, foi bastante equilibrado, tendo a Académica estado sempre no comando do marcador, acabando por vencer com justiça. Na próxima jornada, jogo de ex-

trema importância para a discussão do 2º lugar, com a visita do Leixões ao pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

Na série dos últimos, o Espinho, já com destino traçado (presença nos jogos de passagem), perdeu em casa com o Esmoriz (2-3), resultado que poderá evitar que os rapazes de Kustra desçam automaticamente à 2ª divisão, devendo acompanhar os "tigres", mais os dois representantes da divisão secundária, aos jogos de passagem. Num jogo entre vizinhos, a equipa da "barrinha", bastante

melhor do que na 1ª fase, esteve a ganhar por 2-0, permitindo a recuperação do Espinho, até aos 2-2, cometendo menos erros na "negra", o que lhe deu a vitória num jogo marcado por decisões controversas da equipa de arbitragem.

No campeonato feminino, as espinhenses bateram-se bem, na Madeira, frente ao líder da série dos últimos - Sports Madeira -, perdendo apenas na "negra". Com este resultado, tudo fica adiado para os confrontos com o Benfica e o Fluvial, para a decisão de quem será o último, com descida automática à 2ª divisão, e quais serão as equipas que vão jogar os jogos de passagem.

NATAÇÃO

7 títulos regionais, 10 segundos lugares e 5 terceiros lugares foi o balanço da participação da equipa de nadadores do Sporting de Espinho no campeonato regional de infantis.

Realizado nos passados dias 4, 5, 6 e 7 de Março, em Aveiro, esta prova consagrou o nadador espinhense Bruno Mendes Lopes como um dos principais intervenientes nesta competição ao conseguir realizar tempos (nas provas de 100 e 220 metros bruços e nos 100 metros costas) que lhe permitem estar presente nos campeonatos regionais de infantis.

Os resultados dos nadadores espinhenses foram os seguintes:

400 metros livres -

masculinos: Infantis 1981

- Pedro Sousa - 2º lugar; Infantis 1980 - Francisco Silva - 1º lugar (campeão regional); Rui Barbosa - 3º lugar

100 metros mariposa

- masculinos: Maximino Couto - 3º lugar

200 metros costas -

masculinos: Infantis 1981

- Bruno Lopes - 1º lugar (campeão regional); Pedro Sousa - 4º lugar; Infantis 1980 - António Fonseca - 2º lugar; Rui Barbosa - 3º lugar

4x200 livres: Sporting

de Espinho - 3º lugar

100 metros livres -

masculinos: Infantis 1981

- Maximino Couto - 3º lugar; Pedro Sousa - 4º lugar; Infantis 1980 - Francisco Silva - 2º lugar; Rui Barbosa - 4º lugar

100 metros bruços -

masculinos: Infantis 1981

- Bruno Lopes - 1º lugar (campeão regional); Infantis 1980 - António Fonseca - 2º lugar

4x100 livres: Sporting

de Espinho - 2º lugar

200 metros livres -

masculinos: Infantis 1981

- Pedro Sousa - 2º lugar; Infantis 1980 - Rui Barbosa - 1º lugar (campeão regional)

4x100 estilos: Sporting

de Espinho - 1º lugar (campeão regional)

100 metros costas -

masculinos: Infantis 1981

- Bruno Lopes - 1º lugar (campeão regional); Infantis 1980 - António Fonseca - 2º lugar; Rui Barbosa - 4º lugar

200 metros bruços -

masculinos: Infantis 1981

- Bruno Lopes - 1º lugar (campeão regional); Infantis 1980 - António Fonseca - 2º lugar; Rui Barbosa - 5º lugar

1.500 metros livres -

masculinos: Infantis 1981

- Maximino Couto - 2º lugar; Infantis 1980 - Francisco Silva - 2º lugar

HOMENAGEM A MARMELO E SILVA

O executivo municipal aprovou por unanimidade, em sua reunião ordinária, uma proposta da vereadora Elsa Tavares no sentido de a Câmara colaborar com a escola «Gomes de Almeida» na homenagem póstuma que esta vai levar a cabo ao escritor Marmelo e Silva:

«A Escola Dr. Gomes de Almeida vai homenagear o Dr. Marmelo e Silva, no próximo mês de Maio, levando a cabo várias iniciativas, uma das quais é a publicação dos Textos Inéditos do homenageado para a qual pediu a colaboração desta Câmara. Em 1989, a C.M.E. atribuiu a

medalha de outro de Mérito Literário ao Dr. Marmelo e Silva, insigne homem de letras, reconhecido como um dos melhores escritores da Literatura Portuguesa Contemporânea, que escolheu Espinho para viver e trabalhar. Porque considero um acto de dever e de justiça reconhecer o valor desta destacada figura, que foi o Dr. Marmelo Silva, proponho que a Câmara colabore com a Escola na publicação dos Textos Inéditos, editando um Boletim Municipal e uma separata a sair na primeira semana de Maio»

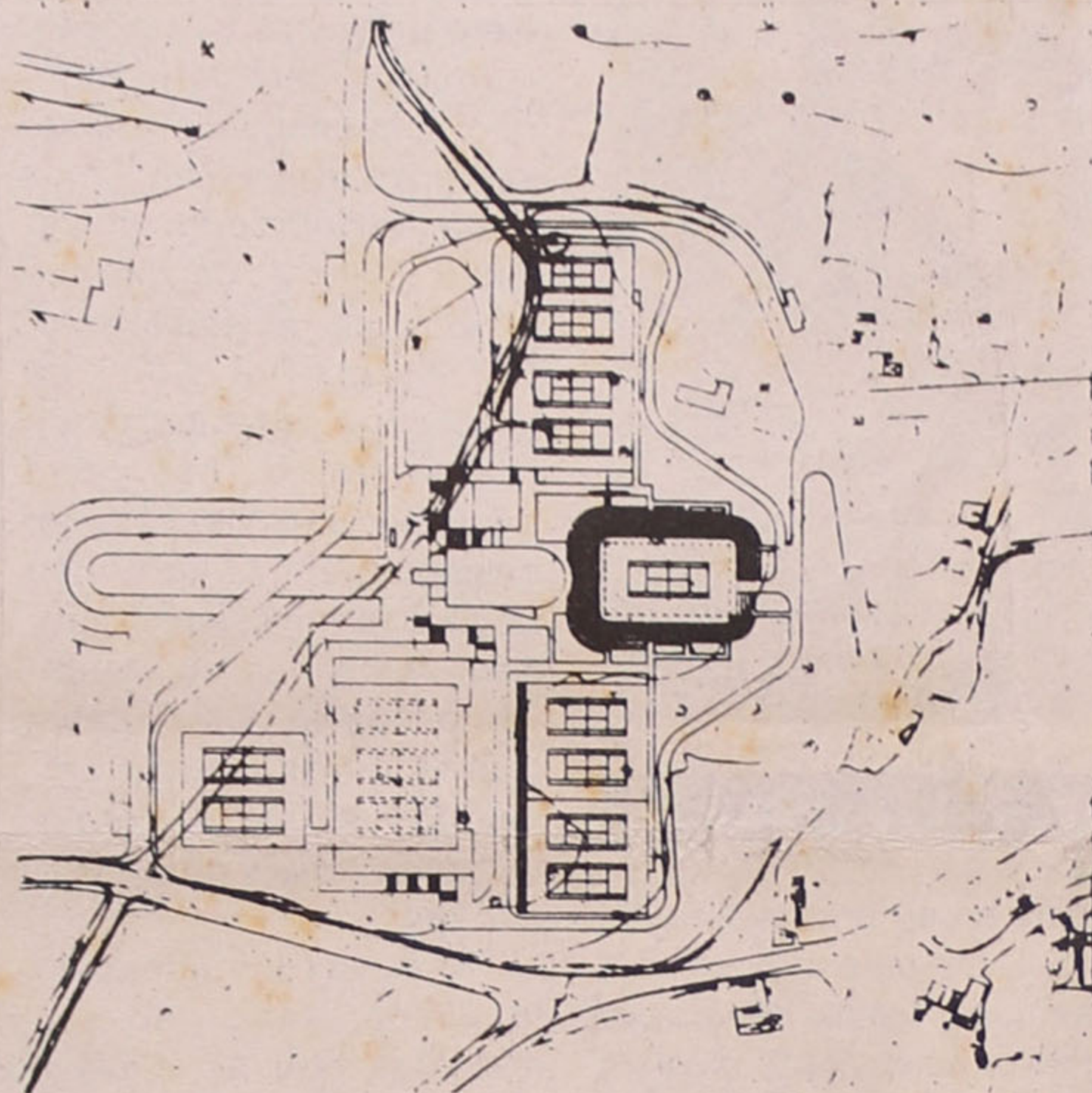
OBRAS DA ZONA DE JOGO EM BALANÇO

A Câmara Municipal parece estar agora, em final de mandato, decidida a avançar com o processo de expropriação dos terrenos do Parque da Cidade, depois de ter passado muito tempo a escudar-se em negociações amigáveis. Com as contrapartidas do jogo alguns projectos foram localizados nesse espaço sempre adiado (Pavilhão Polivalente, Clínica de Ténis e Hotel), enquanto que o fundo de Turismo aceitou canalizar verbas do Imposto de Jogo para infra-estruturação da zona. No entanto, o essencial continua a faltar e a Câmara Municipal teve que dar explicações à Comissão da Zona de Jogo.

A Comissão encarregada do estudo e elaboração do Plano de Obras da Zona de Jogo de Espinho reuniu nesta cidade, em 5 de Março, contando com a presença de Romeu Vitó (em representação do município), Arq.º Miguel Samora (Direcção-Geral de Turis-

mo), Dr. Joaquim Caldeira (Inspeção-Geral de Jogos), Dr. José Costa (Fun-

Jogo, tendo-se conseguido amplo consenso quanto ao ponto de situação das dife-



do de Turismo) e Eng.ª Joaquina Miranda (Comissão de Corredenação da Região Norte).

O encontro teve em vista analisar o ponto da situação dos projectos financiados pelo Imposto do

rentes iniciativas. As obras de saneamento básico continuam de acordo com o previsto. A renovação urbana do quarteirão compreendido pelas Ruas 2, 4, 19 e 21 está dependente do visto do Tribunal de Contas, pois

o contrato da obra enferma de irregularidades, tendo a Câmara aberto novo concurso.

A urbanização dos terrenos do Parque da Cidade está muito aquém do previsto, tendo sido utilizados apenas 7.088 contos, resultando num saldo de 192.912 contos. A este propósito Romeu Vitó aduziu os argumentos do costume, as negociações amigáveis são muito demoradas porque os interesses em jogo são contraditórios, tendo o município optado por iniciar um processo de expropriação com carácter de urgência.

Sem querer misturar notícias com notas de opinião, não podemos deixar de nos interrogarmos. Porque é que a Câmara Municipal demorou dois mandatos para se aperceber da dificuldade das negociações e só agora avança para a expropriação? Será que a conclusão era assim tão difícil?



Reunião de Câmara

150 PAÇOS

A Câmara Municipal vai realizar, a partir de 13 de Abril próximo, uma exposição fotográfica e documental no átrio do Paços do Concelho, numa evocação ao 50.º aniversário do edifício. A iniciativa foi proposta pelos Serviços Culturais da autarquia.

POSTURA DE VITÓ

Romeu Vitó apresentou ao executivo uma proposta relativa à postura sobre afixação de cartazes e outras formas idênticas de produção de publicidade. A Câmara, considerando-a "pertinente", deliberou solicitar à Assembleia Municipal "a maior urgência na elaboração e aprovação da nova postura".

BÁRTOLO PROTESTA

O vereador Artur Bártole fez, na reunião do executivo municipal do passado dia 16, uma declaração para a acta, protestando contra o comportamento da Câmara quanto a mais um "episódio" nesta telenovela que começa a ser o processo de reconversão da Piscina.

«A seu tempo, tomei posição relativamente à adjudicação do Projecto de Reconversão da Piscina Solário Atlântico. Posteriormente, requeri que ficasse registado em acta um requerimento tendente a obter informações sobre a actuação da Câmara Municipal de Espinho no que toca ao processo da Piscina acima referido, por forma a tornar transparente o processo de adjudicação do projecto.

«(...) Até hoje, porém, não me foi presente a acta da referida reunião [2/3/93] nem foi satisfeito, ao que eu sei, o que requeri atempadamente.

«(...) Protesto, pois, contra este comportamento e solicito a esta Câmara que satisfaça o que, então, requeri».

Perante esta declaração, Vitó informou o vereador que o requerimento em causa ainda se encontra na posse do Consultor Jurídico da Câmara para análise e emissão de parecer.

Esperemos, entretanto, pelas cenas dos próximos episódios...

José Mota é o candidato do PS?



A Comissão Política de Espinho do Partido Socialista deliberou, por maioria, convidar o deputado e dirigente da UGT, José Mota, para encabeçar a lista para a Câmara Municipal nas próximas eleições autárquicas.

Congratulando-se com esta decisão, o nú-

cleo local da JS emitiu um comunicado em que demonstra a sua satisfação face à escolha, considerando José Mota com "capacidade, competência e suficiente abertura para enfrentar novos desafios políticos e sociais que se aproximam".

No entanto, José Mota,

coordenador da federação distrital de Aveiro do PS, ainda não respondeu definitivamente a este pedido, alegando ter que reconsiderar a sua vida pessoal, política e profissional.

Em declarações à imprensa avançou, contudo, que "se for candidato ganho as eleições" e te-

ceu severas críticas a Rolando de Sousa pelo facto de este funcionar como "porta-voz" do executivo presidido pelo PSD. Seria por esta razão que José Mota apenas compareceu a 3 reuniões da Assembleia Municipal (de que era cabeça-de-lista em 1989), por se considerar impossibilitado de fazer

oposição.

Estas suas declarações causaram alguma surpresa e descontentamento em certos meios locais, pouco seduzidos pela forma como José Mota se tenta, agora, desculpabilizar pelas suas faltas sistemáticas às sessões do órgão deliberativo.

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
 CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção
 COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Solange Marques, Teresa Silva e Vítor Manuel
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo
 ADMINISTRADOR: António Gaio
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
 EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense
 DEPÓSITO LEGAL: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
 P A G O